



SOLA SCRIPTURA

RECURSOS PARA QUEM DESEJA MANEJAR BEM A PALAVRA DA VERDADE

Em 1517, o frade agostiniano **Martinho Lutero** (1483-1546), involuntariamente desencadeou um movimento que transformaria radicalmente o mundo ocidental. Esse movimento, que veio a ser conhecido como a **Reforma Protestante**, gerou implicações religiosas, políticas e sociais sem precedentes. Por isso mesmo, é difícil resumir a reforma protestante em alguns pontos fundamentais. Entretanto, apesar de simplista, eu creio ser possível afirmar que as reivindicações de Lutero podem ser sintetizadas na popular tríade:

Sola Gratia - Sola Fide - Sola Scriptura.

De fato, podemos afirmar que a tradição Protestante tem sido fundamentada nesses três pilares. Pelo menos deveria ser assim, mas infelizmente isso nem sempre tem acontecido.

Eu creio que a necessidade de erguemos a bandeira do **SOLA SCRIPTURA** é quase tão vital e urgente hoje, quanto o era nos dias de Lutero. De certa forma podemos dizer que precisamos de uma nova **REFORMA**.

O trabalho que você tem em mãos faz parte de uma série de recursos, cujo firme propósito é defender e propagar a suficiência da Palavra de Deus, de acordo com os princípios e dinâmicas da Teologia Dispensacional.

O Batismo Com Água

**Sua História
Importância
E Cessação**

Por Vernon A. Schutz

Para obter uma lista completa de nossos materiais de estudo bíblico ou para tirar suas dúvidas sobre a Palavra de Deus, escreva para:

Sola Scriptura
Caixa Postal 4112 - Boa Viagem
Recife, PE - Cep. 51022-970

O Batismo Com Água



Sua História Importância E Cessação

Por Vernon A. Schutz

**Tradução: Jule Rose Rocha Rios
Pr. Urian Rios**

Revisão: Pr. Urian Rios

Amados irmãos, esse trabalho é feito com amor e dedicação para a glória de Deus. Portanto, lembramos que fazer cópias desse material é ilegal e anti-ético. Necessitando cópias adicionais favor entrar em contato conosco.

PREFÁCIO

Embora este livro seja especificamente sobre o batismo com água, cremos que sua abrangência vai além. É necessário que o leitor adquira uma perspectiva mais ampla e uma compreensão mais profunda dos propósitos e programas de Deus, na medida em que progridem no tempo e na história. Com o passar do tempo, a história se desenrola e a revelação de Deus na Bíblia progride e se desenvolve. Traçar e perceber a continuidade e o fluxo de progresso doutrinário nas Escrituras, é uma aventura estimulante e muito mais importante do que a simples questão do batismo. Contudo, através da questão do batismo, este importante princípio pode ser observado e aprendido pelo estudante sério da Palavra de Deus.

É verdade que alguns se esquivarão deste estudo achando que um tratado sobre o assunto é polêmico demais por natureza, ou divisivo demais em espírito. A intenção do autor não é exercer um espírito de censura e crítica em relação àqueles que mantêm pontos de vista diferentes. Nosso propósito é apresentar, de maneira positiva, um ponto de vista escriturístico que levará o seu povo a um melhor entendimento da revelação progressiva de Deus.

Nossa oração é que o leitor perseverará e experimentará a aventura do estudo ao ler este material.

Em nosso estudo consideraremos os seguintes aspectos: (1) *A história das crenças mantidas pelas várias denominações.* (2) *A importância do batismo com água, na salvação dos homens.* (3) *Como Deus progressivamente muda a doutrina do batismo, na medida em que Seu programa progride em Sua Palavra.*

Humildemente, mas confiantemente, expressamos nossas descobertas e convicções, na esperança de que Deus possa abençoar cada leitor, pois cremos que o material aqui apresentado e as conclusões alcançadas estão de acordo com a Sua verdade. Se cremos que Deus falou sobre este assunto, não pode ser, portanto, para a glória de Deus, ignorá-lo ou ser ignorante a respeito. O mandamento da Palavra é:

"Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, pois falou o Senhor" (Is. 1:2).

Que nossa atitude possa sempre ser, *"Fala, Senhor, pois o teu servo ouve"*. O que ouvimos - devemos crer; o que cremos - devemos falar. Como dizem as Escrituras:

"Cri, por isso falei. Também nós cremos, por isso também falamos" (Co. 4:13).

Tenhamos, então, uma mente aberta e um coração desejoso de conhecer a mente do Senhor, sempre tentando responder à eterna questão:

"O QUE DIZEM AS ESCRITURAS?"

Julho, 1976

Vernon A. Schutz

PARTE 1

A HISTÓRIA DO BATISMO COM ÁGUA

O problema do batismo com água é algo que todo crente - mais cedo ou mais tarde - se depara em sua vida cristã. Nosso propósito não é lidar com cada aspecto ou questão concernente ao batismo, mas sim ajudar o leitor a entender este importante assunto através de uma breve jornada pelas páginas das Escrituras.

Que a Bíblia requisitou e até mesmo exigiu dos crentes o batismo com água, é óbvio:

"Arrependei-vos, E CADA UM DE VÓS seja batizado" (At. 2:38).

Que o batismo com água estava relacionado com o *perdão dos pecados*, é também óbvio, e isto torna o assunto muito importante. É por isto que muitas denominações batizam seus crentes:

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, PARA O PERDÃO DOS PECADOS" (At. 2:38).

Entretanto, não há consenso entre os cristãos quanto ao que o batismo realmente faz.

A IGREJA ROMANA

A Igreja Romana crê que o batismo possui uma eficácia intrínseca, uma ação divina capaz de produzir a regeneração. Eles acreditam que o batismo é eficaz *ex opere operato*. Isto é, simplesmente por ter sido realizado, o batismo traz salvação ao que o recebe. No batismo, a culpa do pecado original é remida, e todo pecado em seu passado é removido. Nenhuma pessoa batizada necessita qualquer processo suplementar de regeneração, pois ela é efetuada pelo batismo.

Deixemos, contudo, a Igreja Romana falar por si própria, citando *The Catholic Encyclopedia, An International Work of Reference on the Constitution, Doctrine, Discipline, and History of the Catholic Church* (*Enciclopédia Católica, Uma Obra Internacional de Referência Sobre Constituição, Doutrina, Disciplina e História da Igreja Católica*). Editada por inúmeros autores e assistida por numerosos colaboradores, ela leva a Imprimatur de John M. Farley, Arcebispo de Nova Iorque, direitos autorais de 1907, em quinze volumes. Citaremos do Volume II:

Batismo, um dos Sete Sacramentos da Igreja Cristã, freqüentemente chamado de o "primeiro sacramento", a "porta dos sacramentos" e a "porta da Igreja".

I. Declaração Oficial de Doutrina

... O documento oficial é o que é comumente designado como "O Decreto Para os Arminianos" na Bula "Exultate Deo" do Papa Eugênio IV. É muitas vezes referido como o

decreto do Conselho de Florência... O decreto declara o seguinte sobre o batismo:

O Santo Batismo, ocupa o primeiro lugar entre os sacramentos, porque é a porta da vida espiritual, pois por ele somos feitos membros de Cristo e incorporados com a Igreja. E, sendo que por intermédio do primeiro homem a morte passou a todos, a não ser que sejamos nascidos de novo da água e do Espírito Santo, não podemos entrar no Reino dos Céus.

... O efeito deste sacramento, é a remissão de todo pecado, original e real, assim como de toda punição que é devida ao pecado. Como consequência, nenhuma satisfação por pecados passados é imposta àqueles que são batizados; e se eles morrerem antes de cometer qualquer pecado, eles atingem imediatamente o reino dos céus e a visão de Deus...

II. Definição

O Catecismo Romano (*Ad Parachos, Defapt., 2,2,5*) define assim o batismo: "*Batismo é o sacramento da regeneração pela água na palavra...*"

... O Batismo é, portanto, o sacramento pelo qual somos nascidos de novo da água e do Espírito Santo, ou seja, pelo qual recebemos uma vida nova e espiritual, a dignidade da adoção como filhos de Deus e herdeiros do reino de Deus.

IX. A Necessidade do Batismo

... Esta doutrina é fundamentada nas palavras de Cristo. Em João, 3, Ele declara: "*Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus*". Cristo não faz exceção a esta lei, e ela é portanto geral em sua aplicação, abrangendo tanto adultos como crianças. Consequentemente não é meramente uma necessidade de preceito, mas também uma *necessidade de meios*. Este é o sentido que sempre tem sido entendido pela Igreja, e o Concílio de Trento (Sess. IV. cap. vi) ensina que a justificação não pode ser obtida... sem o batistério da regeneração... *Na sétima sessão, ele declara (can. v) anátema, sobre qualquer que diz que o batismo não é necessário para a salvação (ênfase nossa).*

Não há nenhuma dúvida que Roma ensina que o sacramento do batismo opera de forma mágica, produzindo regeneração batismal, assegurando automaticamente o perdão de todos os pecados passados, sendo absolutamente necessário para a salvação. A principal evidência para o crescimento do ponto de vista de que o batismo, mesmo à parte da fé consciente do receptor, pode efetuar a regeneração e outorgar a salvação, é encontrada no costume do batismo infantil. A Igreja Romana crê que o batismo pode, por si só, conferir benefícios antes de ser a fé instruída ou mesmo existir.

O PROTESTANTISMO

Geralmente afirma-se que o Protestantismo difere da doutrina Romana, que acredita ser o batismo absolutamente necessário para se obter a salvação. A. A. Hodge afirma que os dois sacramentos, batismo e ceia do Senhor, foram instituídos por Cristo, e a observação deles é obrigatória para a Igreja. Em referência a estes dois sacramentos, ele distingue o Protestantismo do Romanismo, dizendo:

Qual é a doutrina Protestante quanto à necessidade dos sacramentos? Que, apesar de a graça oferecida no pacto do Evangelho não residir nesses sacramentos fisicamente, nem é, inseparavelmente ligada a eles, de maneira que embora obrigatórios como dever e úteis como meios àqueles que estão preparados para recebê-los, eles, em nenhum sentido, são meios essenciais sem os quais a salvação não pode ser recebida (Outlines of Theology -

Esboços de Teologia, p. 598).

Cremos que Hodge exagerou em sua afirmação. É surpreendente, se não chocante, ver como as escamas do Romanismo ainda não caíram completamente dos olhos de alguns círculos protestantes com respeito ao que o batismo efetua. Apesar do Protestantismo em geral ter se afastado da idéia de que o batismo é revestido de um poder mágico em si mesmo, ou que o batismo produz regeneração, ainda assim alguns protestantes não se afastam totalmente dessa idéia. Deve-se observar que igrejas protestantes diferem grandemente em suas estimativas sobre a importância da ordenança ou sacramento do batismo, variando de alta estima à uma completa negação da prática. Uma rápida e geral pesquisa dessas crenças será útil.

AS IGREJAS ANGLICANAS E LUTERANAS

As Igrejas Anglicanas e Luteranas vêem o batismo como um *instrumento na salvação*. Estas igrejas atribuem uma estimativa muito elevada ao batismo, e não se pode negar que declarações como "*seja batizado para a remissão dos pecados*", inseparavelmente conectam o batismo com o perdão ou a salvação. Declarações fortes assim sobre o batismo, podem ser encontradas em seus credos, mostrando que o fermento do Romanismo nunca foi totalmente purgado dos seus pensamentos.

Os anglicanos acreditam que o batismo é o *meio instrumental* para a justificação, regeneração ou salvação. Os Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra articulam sua visão no Artigo 27:

O batismo não é apenas um sinal de confissão, uma marca através da qual homens cristãos são diferenciados de outros que não o são, é também um sinal da regeneração ou do novo nascimento, através do qual, como por um instrumento, aqueles que recebem o batismo corretamente são enxertados na igreja, as promessas de perdão de pecados e da nossa adoção como filhos de Deus pelo Espírito Santo, são visivelmente assinadas e seladas; a fé é confirmada e a graça é aumentada por virtude ou oração a Deus. (ênfase nossa)

A oração proferida em um batismo adulto apresenta forte influência Católica Romana:

Onipotente e eterno Deus, que através do teu amado Filho Jesus Cristo, santificas-te a água para a lavagem mística do pecado. Suplicamos-te que, com olhos de misericórdia considere essas pessoas vindas ao seu Santo Batismo com arrependimento de fé: lava-os e santifica-os com o Espírito Santo; que eles possam receber a remissão dos seus pecados pela regeneração espiritual, e possam ser recebidos na santa Igreja. (The Book of Common Prayer - O Livro De Orações, 1959; Igreja Anglicana do Canadá)

Em oposição a Roma, Lutero inicialmente acentuou o fato de a operação dos sacramentos ser dependente da fé do receptor. Contudo, de acordo com Berkhof, como resultado da luta de Lutero com os anabatistas, depois de 1524, ele enfatizou a absoluta necessidade dos sacramentos (Berkhof, History of Christian Doctrines - História Das Doutrinas Cristãs, p. 253). Lutero, em seu "Breve Catecismo", Parte IV, ses. II, afirma que o batismo **"opera o perdão dos pecados, liberta da morte e do Diabo e confere salvação eterna a todos os que crêem"**. Na sessão III ele "encharca" a palavra de Deus em água, pois diz:

Não é a água de fato que produz estes efeitos, mas a Palavra de Deus que acompanha e é

associada com a água, e a nossa fé, baseada na Palavra de Deus e associada com a água. Porque a água sem a Palavra é simplesmente água e não batismo. Mas quando ligada à Palavra de Deus, ela é um batismo, ou seja, a graciosa água da vida e um lavar regenerador... a Palavra de Deus introduz estas grandes bênçãos no Batismo; e mediante a fé, a qual confia nesta promessa, aceitamos o perdão, a vida e a salvação oferecidos no batismo e nos apropriamos destas bênçãos.

Tais declarações podem manter Lutero no campo Protestante, mas ele certamente moveu-se na direção de Roma, pois não desassociou-se claramente da idéia de que os sacramentos funcionam *ex opere operato*. Como consequência, encontramos uma forte expressão de regeneração batismal Romanista no Sínodo Luterano de Wisconsin, "This We Believe, VI - The Means of Grace" - "Isto Nós Cremos, VI - Os Meios Da Graça":

Cremos que também mediante o Batismo, o Espírito Santo aplica o Evangelho ao homem pecador, regenerando-o (Tito 3:5), e limpando-o de toda iniquidade (Atos 2:38). O Senhor refere-se à benção do batismo quando promete: "*quem crer e for batizado será salvo*" (Mc. 16:16). Acreditamos que a benção do batismo é destinada a todas as pessoas (Mt. 28:19), incluindo crianças, que são pecadoras (Jo. 3:5), e portanto precisam da regeneração efetivada pelo batismo. (ênfase nossa)

AS IGREJAS REFORMADAS

As igrejas reformadas acham que os Luteranos foram longe demais em acreditar que o batismo é um *meio* de conferir *a graça de Deus* para o perdão dos pecados. Zwinglio acreditava que o rito exterior do batismo era um mero sinal, apenas um símbolo, não era um meio de conferir nada, e não possuía qualquer eficácia, além daquela devida à verdade que ele representava. Os irmãos Reformados acreditam que o ponto de vista Zwingliano é incompleto. O batismo não é meramente um sinal; é um "**instrumento de graça**". Mas a questão é levantada: que graça ele canaliza ou outorga ao indivíduo sendo batizado?

De acordo com Berkhof, o batismo de um adulto já pressupõe regeneração, fé, conversão e justificação. O batismo não é uma graça sacramental especial que coloca o indivíduo batizado na Igreja, o Corpo místico de Cristo. Isto já foi efetuado, porque o batizado é um crente. Ele insiste que o "*batismo não é meramente um sinal ou selo, mas também um instrumento de graça*". Como entendemos Berkhof, a "graça" conferida por "meio" do batismo é subjetiva, ou seja, a fé no coração da pessoa batizada é fortificada. Rebuscando seus pensamentos em sua Teologia Sistemática, encontramos as seguintes declarações sobre os sacramentos:

Literalmente falando, apenas a Palavra e os sacramentos podem ser tidos como instrumentos de graça, ou seja, canais objetivos que Cristo tem instituído na igreja e aos quais Ele ordinariamente liga-se para a comunicação de Sua graça (p. 604).

Deus os designou como meios comuns através dos quais Ele opera Sua graça *nas corações dos pecadores*, e negligenciá-lo deliberadamente pode apenas resultar em perda espiritual (p. 608).

Como sinais e selos, são meios de graça, ou seja, meios de fortalecer a graça interior que é moldada no coração pelo Espírito Santo (p. 618). (ênfase nossa)

Ele acredita que a Palavra de Deus e os sacramentos fazem a mesma coisa, com uma única distinção: a Palavra, "origina" a fé e os sacramentos, "fortificam" a fé.

A Palavra e os sacramentos operam exatamente o mesmo tipo de graça, exceto que a Palavra, em distinção ao sacramento, é também instrumental na produção da fé. O sacramento do batismo fortifica a fé, e porque a fé desempenha um papel importante em todas as operações da graça divina, estas são também grandemente beneficiadas por ela. O batismo representa primeiramente um ato da graça de Deus, mas também a aceitação por parte do homem. Consequentemente, o batismo também significa que o homem aceita o pacto e assume suas obrigações. É um selo, não simplesmente de um pacto oferecido, mas de um pacto oferecido e aceito, isto é, de um pacto concluído (p. 632).

Portanto, de acordo com Berkhof, o batismo realiza três coisas:

- (1) ele "fortifica" a fé do crente;
- (2) ele "significa" a aceitação pelo crente do pacto de Deus de salvação em Cristo;
- (3) que o crente "assume" a obrigação de viver a vida cristã.

A. A. Hodges expressa um ponto de vista semelhante. Sobre o batismo ele afirma

Qual é a doutrina das Igrejas Reformadas e a nossa própria, entre muitas, sobre este assunto?

Todos concordam,

- 1º, que o ponto de vista Zwingliano é incompleto;
- 2º, que além de ser um sinal, o batismo é também o selo da graça e portanto, um presente e sensível canal de confirmação da graça ao cristão que possui o testemunho em si mesmo, e para todos os eleitos um selo dos benefícios do pacto da graça, conferidos, mais cedo ou mais tarde, por Deus;
- 3º, que esta transmissão é efetuada, não pela simples operação da ação sacramental, mas pelo Espírito Santo que acompanha a sua própria ordenança;
- 4º, que no adulto, a recepção da bênção depende da fé;
- 5º, que os benefícios conferidos pelo batismo não são peculiares a ele, mas pertencem ao crente antes - ou sem o batismo, e são muitas vezes renovados a ele posteriormente.

Nossa "Confissão de Fé", cap. xxviii., ses. 5 e 6, afirma:

- 1º, que pelo uso correto desta ordenança, a graça prometida não é apenas oferecida, mas é realmente exibida e conferida pelo Espírito Santo àqueles (adultos ou infantes) a quem a graça pertence;
- 2º, que o batismo não assegura em todos os casos as bênçãos do pacto;
- 3º, que nos casos em que o faz, o dom não está necessariamente conectado com o momento da administração da ordenança;
- 4º, que estas bênçãos dependem de duas coisas: (1) o correto uso da ordenança; (2) o propósito secreto de Deus.

Dr. Hodge (Outlines of Theology - Esboços de Teologia, pp. 626, 627) (ênfase nossa)

Se entendemos Hodge corretamente, ele está dizendo que no batismo é transmitida ao crente uma confirmação maior da garantia da salvação do que a que ele já possui. Isto é feito ou "efetuado" não pela "simples" ação da sacramento, "mas pelo Espírito Santo, que acompanha sua própria ordenança", o que, ao meu ver, está bem próximo de uma visão "sacramentalista" do batismo. Berkhof e os Reformadores creem de fato em uma *união* sacramental entre o sinal e aquilo que é significado.

3. A UNIÃO SACRAMENTAL ENTRE O SINAL E AQUILO QUE É REPRESENTADO.

Isto é geralmente chamado *forma sacramenti* (forma aqui significando essência), porque é exatamente a relação entre o sinal e o que é representado que constitui a essência do sacramento. De acordo com o ponto de vista Reformado, isto significa:

- (a) não é físico, como os Católicos Romanos reivindicam, como se o que é representado fosse inerente no sinal e a recepção da matéria externa levasse consigo a participação na matéria interna;
- (b) nem é local, como os Luteranos o representam, como se o sinal e o que é representado estivessem presentes no mesmo espaço, de modo que, tanto crentes como descrentes recebem o sacramento completo quando eles recebem o sinal;
- (c) mas é espiritual, ou como Turretin expressa, relativo e moral, de maneira que, onde o sacramento for recebido por fé, a graça de Deus o acompanha. De acordo com este ponto de vista, o sinal externo torna-se o meio empregado pelo Espírito Santo na comunicação da graça divina. A estreita relação entre o sinal e o que é representado, explica o uso do que é geralmente chamado de "linguagem sacramental", na qual o sinal é colocado para o que é representado ou vice-versa, Gn. 17:10; At. 22:16; I Cor. 5:7. (Berkhof, Systematic Theology - Teologia Sistemática, p. 618)

Nos parece que Berkhof está se inclinando a uma função mais Romana do sacramento quando ele diz *"o sinal externo torna-se o meio empregado pelo Espírito Santo na comunicação da graça divina"*, e faz uma relação muito estreita entre o sinal e o que ele representa.

A igreja Reformada difere da igreja Romana, que afirma ser o batismo absolutamente necessário a todos para a salvação, e está claro que eles atribuem menos a ele do que as igrejas Anglicana e Luterana. (Embora, se examinarmos a liturgia algumas vezes usada em um batismo na igreja Reformada, para nós parece que o fermento Católico Romano ainda não foi totalmente purgado). Contudo, sobre os sacramentos Berkhof diz:

Que eles não são absolutamente necessários para a salvação, resulta:

- (1) do livre caráter espiritual da dispensação do evangelho, na qual Deus não submete a Sua graça ao uso de certas formas externas - Jo. 4:21,23; Lc. 18:14;
- (2) do fato de que a Escritura menciona apenas a fé como condição instrumental da salvação - Jo. 5:24; 6:29; 3:36; At. 16:31;
- (3) do fato que os sacramentos não originam a fé, mas a pressupõem e são administradas onde a fé é assumida - At. 2:41; 16:14,15,30,33; I Cor. 11:23-32;
- (4) do fato de que muitos realmente foram salvos sem o uso dos sacramentos. Pense sobre os crentes antes do tempo de Abraão e do ladrão penitente na cruz (Ibid., pp. 618,619).

É muito importante para nós que Berkhof, um Teólogo do Pacto, usa a palavra "dispensação" em sua explicação concernente ao batismo. Ele até emprega o princípio dispensacional da revelação progressiva (que os mandamentos e programas de Deus diferem para diferentes crentes em períodos diferentes), ao referir-se ao "tempo" de Abraão, quando certos sacramentos ainda não eram ordenados ou usados. Ele reconhece que uma mudança ocorreu.

Embora os Reformados *"não considerem os meios da graça como absolutamente necessários e indispensáveis, eles se opõem à idéia de que estes meios possam ser tratados como meramente acidentais, com indiferença, e que possam ser negligenciados impunemente"* (Berkhof, p. 608). Eles acham que a negligência voluntária ou o desprezo do seu uso resultarão

em empobrecimento espiritual, como resultaria qualquer persistente desobediência ao Senhor. Eles acreditam que, sendo o sacramento do batismo ordenado pelo Senhor (Mt. 28:19; Mc. 16:16), é uma obrigação perpétua para a igreja.

AS IGREJAS BATISTAS

Creemos que o que se segue, será uma justa representação da posição Batista, embora haja algumas variações entre eles. Por exemplo, Augustus Strong acha que a "água" de João 3:5 é realmente água, enquanto que William H. Purdue entende como sendo um símbolo da Palavra de Deus. Contudo, todos os Batistas acreditam que *"as Escrituras apresentam o batismo, não como o meio, mas como o sinal da regeneração"* (Strong, Systematic Theology - Teologia Sistemática, p. 821).

A ordenança do batismo é um símbolo da identificação do crente com Cristo em sepultamento e ressurreição... O batismo com água não efetua a identificação, ele a pressupõe e a simboliza (Henry C. Thiessen, Lectures in Systematic Theology - Palestras Em Teologia Sistemática, p. 424).

Em suma, a posição Batista é a que nós somos regenerados pela obra de Deus, por Sua vontade e Palavra ao cremos (Jo. 1:13; Tg. 1:18; I Pe. 1:23). Que a água de João 3:5, *"aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus"*, **não** é o batismo, está claro em Efésios 5:26, onde é afirmado que a nossa purificação ocorre pela Palavra. A água não tem nenhum poder de regeneração. Paulo havia gerado os Coríntios através do Evangelho (I Cor. 4:15); mas havia batizado apenas alguns deles (I Cor. 1:14-16). O batismo é o símbolo da identificação do crente com Cristo em Sua morte, sepultura e ressurreição. É um requisito para afiliar-se à igreja local, e eles também acham que é uma obrigação perpétua para a igreja. As razões para isto, dadas por Thiessen, são:

- (1) que Cristo pediu para ser batizado (Mt. 3:13-15) e aprovou a prática da ordenança pelos discípulos (Jo. 4:1,2);**
- (2) que ele ordenou aos Seus discípulos na Grande Comissão a ensinar e a batizar todas as nações (Mt. 28:19,20; cr. Mc. 16:16);**
- (3) que os Apóstolos e os primeiros discípulos ensinaram e praticaram o batismo (At. 2:28,41; 8:12,13,36,38; 9:18; 10:47,48; 16:15,33; 18:8; 19:5). O Apóstolo Paulo não está censurando o batismo em I Coríntios 1:12-17, mas está meramente expressando a sua satisfação em não ter batizado mais Coríntios, pois eles teriam provavelmente usado este fato como mais uma justificativa para uma facção Paulina na Igreja. Em Romanos 6:3,4, Gálatas 3:27 e Colossenses 2:12, ele ensina o batismo com água. Certamente que a sua própria submissão ao batismo indica a sua aprovação do rito (At. 9:18; 22:16). O Apóstolo Pedro da mesma maneira declara que o batismo era um prática regular da Igreja (I Pe. 3:21). (Thiessen, ibid., pags. 422,423)**

Thiessen deveria, contudo, assinalar que há uma variação considerável entre os Batistas, pois muitos interpretam grandes passagens de Paulo sobre o batismo (Rm. 6:3,4; Gl. 3:27; Cl. 2:12), como referindo-se ao batismo pelo Espírito. Homens como G. Campbell Morgan e Lewis Sperry Chafer, discordam com Thiessen quando ele alega que estas passagens apenas simbolizam nossa identificação com Cristo. Estes homens e outros Batistas afirmam que estas

passagens declaram que o batismo nessas passagens Paulinas realmente efetuam nossa união mística ou a nossa identificação com Cristo.

Embora o modo do batismo esteja além do interesse desta tese, ainda resta ser dito, em nome da posição Batista, que eles todos são imersionistas ardentes. A razão para isto é declarada por Wm. Pardee:

O batismo também significa a purificação ou lavagem do pecado e o começo de uma nova vida... a Palavra de Deus diz que nós somos sepultados com Cristo no batismo. Aspersão de água pode simbolizar purificação, como em alguns rituais do Velho Testamento, mas não pode retratar sepultamento e ressurreição. A imersão pode simbolizar tanto purificação quanto a nossa identificação com Cristo. Um suposto batismo que não simboliza ambos, não é um batismo Escriturístico... Apenas imersão pode simbolizar tudo que está envolvido no Batismo Cristão (Baptism -Batismo, págs. 63,64).

OS QUAKERS E OUTROS

Os Quakers rejeitaram completamente o batismo com água baseados em princípios peculiares a eles, contudo, brotando de um denominador comum: justificação pela fé. Os seguidores de George Fox, os Quakers, enfatizavam a luz interior que jaz dentro de cada homem. Portanto, os homens devem voltar-se para este mestre interior e deixar de confiar nos elementos externos e físicos dos sacramentos. Calvino advogou o uso de sacramentos externos, porque homens carnis e depravados só poderiam alcançar o espiritual através do material (Calvin's Institutes IV - As Institutas de Calvino IV, Cap. 14,6). Os Quakers consideravam os embaraços externos de tais cerimônias uma forma de vida religiosa inferior que precisava ser deixada para traz e não nutrida por ordenanças materiais.

Para os Quakers, cerimônias ou ordenanças externas não podem fazer nada mais do que *simbolizar* realidades da vida espiritual. O uso de ordenanças pode nos levar a substituir as realidades espirituais que elas supostamente deveriam ajudar os adoradores a apreender. Assim, elas tornam-se uma forma de idolatria, na qual a ordenança receberia a honra devida somente a Deus. A adoração a Deus deve ser em espírito e não no material. Portanto, os Quakers descartaram todas as formas exteriores de sacramentos materiais, que para eles pertenciam à velha dispensação, quando Deus deu a Israel ordenanças, leis e promessas consistentes com sua herança material. Desde que a herança da igreja é celestial e espiritual e não terrena, tais regulamentos materiais são removidos. E nós não estamos sob a obrigação de observar qualquer forma de cerimônia exterior, nem devemos instituir novas cerimônias.

PARTE II

O BATISMO E A SUA IMPORTÂNCIA

Salvos Pela Graça

Devemos compreender que todos os pecadores salvos em qualquer dispensação, foram e são salvos pela graça de Deus mediante a fé (Rm. 4:1-8; Ef. 2:8,9). Porém, alguns santos, embora salvos pela graça mediante a fé, não foram salvos *sem as obras* da lei como uma manifestação da sua fé. Como Berkhof expressou, nesta "dispensação do evangelho", "Deus não atrela Sua Graça ao uso de certas formas externas", mas sob a Lei, formas externas eram imperativas e exigidas.

A expressão Paulina "*mas agora*" de Romanos 3:21 indica uma mudança: "*mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus*". A justiça de Deus que havia se manifestado na consciência de todos os homens (2:14) e na revelação da Lei no Sinai (2:17-25), é AGORA manifesta pela cruz (vv. 25,26). A justiça de Deus exigiu a morte de Seu Filho como o pagamento satisfatório por nossos pecados. O "*mas agora*" demonstra o princípio da revelação progressiva.

Os santos do Reino eram salvos pela graça, mediante a fé, como nós o somos. Mas Deus exigia deles uma demonstração de sua fé por meio de um ato cerimonial da Lei. Foi por isso que Pedro disse: "*mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo*" (Atos 10:35).

A Revelação é progressiva. Deus muda Seus tratos com os homens. Paulo enfatiza: "*a justiça que vem da fé*" (Rm. 9:30-33; 10:6,10; Fl. 3:9). Isso não quer dizer que outros antes de nós não foram declarados justos pela fé (Rm. 4:1-11), mas simplesmente que AGORA a justiça vem pela fé, sem qualquer cerimônia física ou externa da Lei.

O SANGUE DE ANIMAIS EXIGIDO

Por exemplo, sob a dispensação mosaica, um israelita traria um sacrifício animal como exigido por Deus, para obter perdão ou remissão de um pecado específico, cometido por ele. Hebreus 9:22 diz: "*e sem derramamento de sangue não há remissão*". O contexto deixa bem claro, que o sentido é o derramamento e a aspersão de sangue animal (vv. 10-21).

Em Levítico 4, antes que um israelita crente pudesse ter sua "comunhão" com Deus restaurada, o que deveria fazer? Deveria confessar, reconhecer sua culpa de algum pecado específico (veja 14,22,28), e trazer sacrifício de sangue exigido. Note que a frase, "*e lhes será perdoado o pecado*" (vs. 20,26,31,35), aparece somente após o sacrifício prescrito ter sido oferecido. É verdade que o derramamento de sangue de um animal em si e por si mesmo não poderia remover o pecado. "*Porque é impossível que sangue de touros e de bodes tire os pecados*"

(Hb. 10:4). (O sangue de um animal poderia apenas *"expiar"* ou *"cobrir"* pecados. Somente a morte de Cristo poderia removê-los). Mas devemos reconhecer que sem o sacrifício de animais não haveria perdão para o israelita. Não haveria o perdão sem o ato cerimonial, sem uma obra da Lei, pois isto era necessário e exigido.

O BATISMO - UMA MANIFESTAÇÃO DE FÉ EXIGIDA

Quando João Batista ministrou aos israelitas (At. 13:24), ele pregava *"o batismo de arrependimento"*. Por que razão? *"Para remissão dos pecados"* (Mc. 1:4). Se um israelita quisesse perdão dos seus pecados, ele deveria ser batizado por João, como um sinal de seu arrependimento. Aqueles que *"rejeitaram o conselho de Deus"*, não foram batizados (Lc. 7:30). O batismo com água era uma exigida manifestação de fé ou de arrependimento (compare Lc. 13:3 e Jo. 3:13, e note que *"arrepender-se"* e *"crer"* são sinônimos).

A grande comissão do Reino em Marcos 16:15-18 que deveria ser pregada a *"toda criatura"* (inclusive aos gentios), exigia o batismo como uma manifestação de fé antes que alguém pudesse ser salvo. A água em si e por si mesma não poderia remover um pecado sequer. Não obstante, a passagem diz:

"Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Mc. 16:16).

Não que a água em si mesma pudesse salvar alguém, como também não podia o sangue de touros ou bodes. É por isso que o ladrão na cruz pôde ser salvo sem o batismo. Porém, tendo crido, se fosse possível ele teria sido batizado, para manifestar sua fé em obediência à ordem de Deus.

Se alguém não cresse, não seria batizado. Isto é óbvio, pois a passagem afirma:

"quem crer e for batizado será salvo".

Mudar a ordem das palavras para:

"quem crer será salvo e deverá ser batizado",

é modificar e distorcer a Palavra de Deus.

Apropriar-nos das epístolas Paulinas, onde nunca somos exortados a ser batizados para a remissão dos pecados, e então re-arranjar a ordem das palavras em Marcos 16:16 para concordar com a verdade Paulina, é ignorar o princípio dispensacional de revelação progressiva. (Semelhante aos Testemunhas de Jeová que lançam mão de Apocalipse 7:1-8, e então colocam os 144.000 dentro da nossa dispensação).

Como evidência suplementar de que o batismo era uma manifestação de fé exigida, vejamos Atos 2:38, onde Pedro diz:

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo".

Quais são as condições necessárias?

(1) arrepender-se,

(2) ser batizado.

Quais são as duas conseqüências desses atos?

(1) remissão dos pecados,

(2) recebimento do dom do Espírito Santo.

BATISMO E REVELAÇÃO PROGRESSIVA

A esta altura, cada cristão deveria perguntar-se: Eu creio que a revelação é progressiva? Em outras palavras: há mandamentos e programas, outrora impostos aos crentes, que hoje não o são mais, porque a revelação é progressiva? A resposta deve ser, sim! Em Atos 2:38 encontramos nossa mensagem? Não! Do mesmo modo que não encontramos em Levítico nossa mensagem ou programa espiritual.

Um conhecido professor da Bíblia do rádio, referiu-se a isto ao escrever uma carta para um amigo:

Quanto às suas questões referentes a Atos 2:38, você deve lembrar-se que no segundo capítulo de Atos não havia gentios, mas apenas judeus e prosélitos. O batismo que Pedro oferece, é o batismo de regeneração que pertence à era do Reino, e não à presente era da graça... O batismo de Atos 2 era essencial para obter o perdão dos pecados.

Muitos acreditam que Atos é um livro de "transição". Portanto, nem tudo em Atos foi escrito para nós obedecermos nessa presente dispensação, embora tudo em Atos, como em toda Escritura, seja para nós.

REVELAÇÃO PROGRESSIVA EM ATOS

A revelação é progressiva no livro de Atos, especialmente com referência ao batismo com água e ao recebimento do Espírito Santo. Quando Deus quis que os gentios ouvissem o evangelho, o gentio Cornélio recebeu o Espírito de Deus "antes" de ser batizado com água. Esta foi uma mudança em relação a Atos 2. Por uns seis ou sete anos depois de Pentecostes, somente aqueles que haviam sido primeiramente batizados com água, receberam o Espírito Santo. Em Atos 10, pela primeira vez, alguém recebeu o Espírito Santo antes de ser batizado com água (cf. At. 8:5-17). (veja o quadro na página seguinte)

Outros têm notado que durante o período inicial de Atos, o batismo era para a remissão de pecados, e que o batismo precede o recebimento do Espírito Santo. A Associação Geral dos Batistas Regulares, publicou um belo estudo, por W. Wilbert Welch, sobre o livro de Atos. Ele comenta sobre Atos 2:27-40:

"Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado", disse Pedro, a fim de obter a remissão dos pecados e receber o Espírito Santo. Arrepender-se significa que eles deveriam ter "uma mudança de mente", concernente ao Cristo que eles haviam crucificado publicamente. No batismo, eles dariam um sinal aberto, externo e visível de arrependimento, assim como João havia ensinado (Mt. 3:11; Mc. 1:4). Estes eram judeus e logo entenderam o significado da

REVELAÇÃO PROGRESSIVA

RITOS MOSAICOS

Batismo com Água **Água e Espírito Prometido** **Água e Espírito e Água** **Espírito sem Água**

Heb. 9:9,10
Num. 19:9-22
Num. 9:5-14
II Cro.30:15-20
II Cro. 8:5-7
Lev. 17:14-16

Mar. 1:4
Mar. 16:16

Atos 2:38

Atos 10:23-48

Efé. 4:5
UM SÓ Batismo

JOÃO BATISTA

PENTECOSTE

CORNÉLIO

Não ser purificado pelo batismo significava continuar no pecado; ser batizado era para a remissão de pecados

Batismo com água para o perdão de pecados. Uma exigida demonstração de fé ou arrependimento

Batismo com água para remissão de pecados e para receber o Espírito Santo

O Espírito Santo recebido antes do batismo com água

Os dons de sinais e o batismo com água cessaram

(Batizados pelo Espírito, I Cor. 12:13)

DE PAULO ATÉ HOJE

ordem de Pedro. O batismo não os salvou, mas indicou sua "completa mudança de mente" a respeito de Cristo. Nem tão pouco hoje, o batismo é o requisito para se receber o Espírito Santo. Os primeiros capítulos de Atos nos mostram a transição entre aquilo que é distintamente judaico por um lado, e aqueles que estão "*longe - a tantos quanto Deus nosso Senhor chamar*" (v.39), os gentios. Isto não ocorreu até o capítulo 7, quando os líderes judaicos resistiram ao Espírito e mataram Estevão (At. 7:51,57-60). Em Atos 2, os judeus receberam o Espírito Santo quando arrependeram-se e foram batizados. Em Atos 8, os samaritanos receberam o Espírito Santo pela imposição das mãos (v. 17). Hoje em dia, cada crente recebe o Espírito Santo no momento em que crê, como os gentios em Atos 10:44. (The Early Church - Problems and Progress - A Igreja Primitiva - Problemas e Progresso, p. 18)

A perspectiva correta é que o período inicial do livro de Atos tem relação com a proclamação da mensagem do Reino e a oferta do Reino à nação de Israel (At. 1:6). Não devemos buscar nosso programa nesta porção da Palavra de Deus. Achamos que é imperativo considerar o assunto de batismo desde a sua origem, que está na Lei Mosaica.

BATISMO, UM RITUAL DO ANTIGO TESTAMENTO

Quando João Batista veio batizando, o batismo era um ritual já conhecido dos judeus. Marcos diz:

"Quando voltam da praça, se não se lavarem (do grego ean me baptisontai) não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, os jarros, os vasos de metal e camas" (Mc. 7:4).

Por causa desta tradição, um fariseu, em cuja mesa Jesus era um convidado, "*admirou-se, vendo que não se lavara (ebapisthe) antes do jantar*" (Lc. 11:38). Portanto, quando João, um sacerdote, veio batizando os israelitas, não houve nenhum questionamento quanto a origem, natureza, forma ou autoridade divina da ordenança do batismo. Eles o aceitaram por aquilo que era, um ritual Mosaico de purificação. (Como exemplos onde purificação com água é mencionada veja: Jo. 3:22-25; 11:55; 2:6 e cf. purificação do cadáver, Nm. 19:9-22; purificação para a Páscoa, Nm. 9:5-14 e II Cr. 30:15-20; a purificação dos sacerdotes, Nm. 8:5-7). A familiaridade com o ritual, impediu qualquer questionamento quanto a ele. O escritor dos Hebreus declara que no primeiro tabernáculo,

"... se oferecem tanto dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que presta o culto. Não passam de ordenanças de comida, bebidas e várias abluções (diaphorais baptismois), impostas até à época da reforma" (Hb. 9:9,10).

Se ele não tivesse dito isto, poderíamos supor que estes rituais eram meras invenções da tradição judaica. Mas o Antigo Testamento contém muitos destes batismos de purificação. Eles eram exigidos por Deus. Ignorar ou recusar o batismo de purificação, traria consequências horrendas. Leia Levítico 17:14-16, onde a contaminação com sangue de qualquer criatura deveria ser purificada por um israelita lavando suas vestes e banhando-se com água. Esta passagem, é claro, não trata do perdão judicial para salvação inicial. Ela, porém, envolve a purificação batismal de uma contaminação específica, e a consequência de não ser purificado é apresentada: "*Mas se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua culpa*" (v. 16).

POR QUE SER BATIZADO?

Portanto, quando João disse que seu ritual cerimonial de batismo resultava na "*remissão dos pecados*" (Mc. 1:4), era fácil para seus ouvintes judaicos entendê-lo. Se a recusa da purificação resultava em continuar no pecado, da mesma forma, a aceitação da purificação resultava na remissão do pecado. Durante a pregação do evangelho do Reino, Deus vinculou o perdão a uma forma externa. Usando uma expressão paulina, podemos dizer que o perdão de pecados não era obtido "*sem a Lei*".

Havia um outro aspecto envolvido no batismo dos israelitas. Os sacerdotes eram ordenados em seu ofício por meio de purificação batismal (Ex. 29:1-4; Nm. 8:5-7). João deveria "*preparar ao Senhor um povo*" (Lc. 1:17). Portanto, João batizou apenas israelitas (At. 13:24), pois, durante o milênio, Israel será um "*reino sacerdotal*" (Ex. 19:6; Is. 61:6; I Pe. 2:9), o qual João pregou: "*está próximo*" (Mt. 3:2). João estava purificando uma nação poluída e contaminada (Ag. 2:11-14), em preparação para o ministério sacerdotal da nação no Reino, que de acordo com João estava próximo. Estudiosos têm reconhecido que o batismo, desde o início, foi um sinal Messiânico. O batismo tinha uma grande importância escatológica. Alguns escritos primitivos o chamam "o selo" ou sinal de ingresso no Reino.

Sendo que no Reino vindouro os gentios adorarão a Deus conforme o sistema de adoração Mosaico no templo de Jerusalém, em sua "*casa de oração*," (Is. 56:6,7; Zc. 14:4-9,16-21), eles se submeterão também ao ritual da purificação batismal, o qual irá identificá-los como adoradores do Jeová dos israelitas (Mt. 28:19,20; At. 10:47,48). Os gentios, sob o programa do Reino, não seriam circuncidados, apenas batizados. Tiago citou Amós em Atos 15:15-18 para mostrar que os gentios salvos na reconstrução do tabernáculo de Davi no Reino, permanecem gentios, isto é, não precisam ser circuncidados. Nesta questão da circuncisão dos gentios, o programa do Reino assemelha-se ao programa do evangelho de Paulo para esta dispensação (Gl. 2:1-5).

O rito batismal para a remissão dos pecados e para receber o Espírito Santo, foi praticado na primeira parte do livro de Atos. Enquanto o Reino ainda era a ordem de Deus, Israel ainda não havia sido julgado por rejeitar e blasfemar contra o Espírito Santo (Mt. 12:31,32), e a ordenança de batismo do Reino, ainda era imposta a judeus e gentios.

PARTE III

A CESSAÇÃO DO BATISMO

UMA MUDANÇA COMEÇA

A mudança iniciou-se quando, no apedrejamento de Estevão, Deus começou a afastar-se de Israel (At. 7). Não encontramos registro de nenhum milagre realizado em Jerusalém depois disto. Então, com a chamada de Paulo, o apóstolo dos gentios, o qual recebeu uma nova revelação do Cristo ressurreto (Rm. 11:13; Gl. 1:11,12; Ef. 3:1-9) para o "*novo homem*", a Igreja, o Corpo de Cristo, as práticas do Reino começaram a diminuir. Elas finalmente cessaram ao se completar a rejeição de Israel em Atos 28 ou em 70 d.C., com a queda de Jerusalém e a destruição do templo. Embora Paulo tivesse batizado com água no início do seu ministério, ele batizou somente "*alguns*" (At. 18:8; I Cor. 1:11-17), e em nenhum lugar afirma-se que Paulo batizou "*para a remissão dos pecados*".

POR QUE PAULO BATIZOU TÃO POUCOS?

Não há dúvida que I Coríntios 1:11-17, torna-se vital nesta discussão. (Por favor, leia cuidadosamente esse texto). É verdade que este texto não é um tratado contra o batismo, mas sim contra o espírito sectário ou partidário na igreja de Corinto. Paulo expressa a sua preocupação de que alguém que havia sido batizado por ele, e não por Apolo ou Cefas se gabasse disso. O batismo estava sendo usado como um sinal de status, de um espírito partidário vergonhoso que contaminava aquela igreja.

Mas esta passagem, se encarada com honestidade e sem tendenciosidade, também revela muito da atitude de Paulo para com o batismo. Embora tenha pessoalmente levado os Coríntios ao Senhor em salvação (4:15), e embora todos eles tenham sido batizados (At. 18:8), Paulo mesmo havia batizado somente alguns poucos. "*Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio... batizei também a família de Estéfanos.*" (vs. 14,16).

À luz das instruções de Mateus 28:19 e de Marcos 16:16, o batismo não pode ser encarado como indiferença. Quando Pedro pregou aos gentios na casa de Cornélio, e o Espírito Santo desceu sobre seus ouvintes, ele perguntou: "*pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados?*" Então, Pedro "*mandou que fossem batizados em nome do Senhor*" (At. 10:47,58). E lembre-se das palavras de Pedro em Atos 2:38: "*e cada um de vós seja batizado*". Pedro não encarava o batismo como opcional, ou uma questão sobre a qual ele ou o convertido pudesse ficar indiferente. Porém Paulo batizou tão poucos na igreja em Corinto, mesmo tendo os levado à salvação. Ele certamente demonstra uma atitude de indiferença quando diz: "*além destes, não sei se batizei algum outro*".

F.F. Bruce cita a conclusão de I Coríntios 1:13-17 de D.W.B. Robinson:

Paulo considerava o batismo com água como um adiaphoron, uma questão de indiferença. Isto é consistente com tudo o que ele diz sobre o caráter não-essencial das ordenanças da carne ("Towards a Definition of Baptism" - "Na Direção De Uma Definição Do Batismo", *Reformed Theological Review* 34 [1975], p. 14; Veja também F.F. Bruce, *Paul, Apostle of the Heart Set Free - Paulo o Apóstolo da Liberdade*, p. 282).

Entenda o batismo com água como quiser. Se o batismo é necessário à salvação, então Paulo agradece a Deus por ter salvo tão poucos. Se o batismo era necessário à obediência, como alguns afirmam, então o apóstolo agradeceu a Deus por ter feito tão poucos obedientes. Aparentemente Paulo não deu muita ênfase ao batismo durante os dezoito meses que permaneceu em Corinto.

Ainda mais claro é que Paulo evidentemente não se esforçou para cumprir entre os gentios a comissão de Mateus 28:19 e Marcos 16:16 confiada aos doze apóstolos. Nenhum dos doze poderia dizer o que Paulo diz em I Coríntios 1:17, "*Cristo enviou-me, não para batizar*", pois isto estava explícito nas instruções que os doze receberam, "*ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os...*" Para os doze, o batismo era muito importante, e, à luz da ordem recebida, uma posição de indiferença era impossível. Porém, é óbvio que Paulo colocou pouca ênfase ou importância no batismo nesta etapa do seu ministério. Isto deve ser encarado honestamente, mas muitas vezes não é. A comissão de Paulo, dada pelo Senhor ressurreto, pelo menos neste ponto, difere daquela que foi dada aos Doze Apóstolos.

Freqüentemente ouvimos protestos contra este fato óbvio. A rejeição do óbvio é freqüentemente expressa desta maneira: Os Coríntios estavam abusando do ritual do batismo com água, orgulhando-se de terem sido batizados por Paulo, Apolo ou Cefas. Sendo que estavam abusando do batismo desta maneira, Paulo recusou-se a batizar ou ficou contente de ter batizado tão poucos Coríntios. Mas perguntamos: se Deus tivesse ordenado Paulo a batizar, como o fez aos doze, Paulo teria parado de batizar sob qualquer condição? Paulo permitiria que os abusos dos homens o impedissem de obedecer uma ordem direta de Deus? De maneira nenhuma! Eles também abusaram da Ceia do Senhor (I Cor. 11), mas Paulo não disse: "Porque vocês estão abusando e confundindo as coisas, não vou celebrar mais a ceia do Senhor!" Não, Paulo de fato, reafirma e confirma que o que ele recebeu do Senhor deveria ser feito "*até que Ele venha*". Ele corrigiu o abuso quanto a essa doutrina; ele não deixou de obedecer à direta ordem de Deus. SE O BATISMO TIVESSE SIDO UMA ORDEM DE DEUS A PAULO, COMO O FOI PARA OS DOZE, ELE NUNCA PODERIA TER DITO, "... *CRISTO ENVIU-ME, NÃO PARA BATIZAR*" (v. 17).

Há uma outra tentativa de ignorar o óbvio nessa passagem. O Pr. Baker apresenta e responde:

Não adianta argumentar que tudo o que Paulo quis dizer com essa afirmação, é que a pregação do evangelho era a coisa mais importante, e que ele delegou a tarefa menos importante de batizar, a outros. Se Paulo tivesse delegado o batismo a outros, ainda teria

sido sob a autoridade de Paulo que o povo teria sido batizado. Este fato é evidente em João 4:1,2, onde "*Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João, se bem que Jesus não batizava, e, sim, os seus discípulos*". Se pode-se dizer que Jesus estava batizando, quando na verdade seus discípulos é que estavam fazendo o trabalho, poderia se dizer que Paulo estava batizando quando delegou este trabalho aos seus auxiliares (A Dispensational Theology - Teologia Dispensacional, p. 557).

RESOLVENDO O CONFLITO

O conflito entre Mateus 28:19 e I Coríntios 1:17, tem sido reconhecido e tratado por alguns. Apesar de tentar solucionar o problema de uma maneira inaceitável a evangélicos, eles reconhecem a dificuldade dessas conflitantes afirmações - "*Ide... batizando-os*" e "*Cristo enviou-me, não para batizar*". Na Encyclopedia Of Religion and Ethics - Enciclopédia De Religião E Ética, editada por James Hastings, Kirsopp Lake questiona a autenticidade do texto de Mateus 28:19 como parte da afirmação original de Cristo. Ele crê que este é um acréscimo posterior ao Evangelho (Vol. 2, p. 380). J. V. Bartlet porém diz: "*Não há base real para duvidar da autenticidade de Mateus 28:19 como parte do Evangelho de Mateus em sua forma final. Mas isto está longe de estabelecer sua historicidade como uma palavra do próprio Jesus*".

Bartlet crê que "*quando e onde este Evangelho foi composto*", essa passagem refletia a prática da igreja na questão do batismo, mas ele não está seguro se essas palavras vieram do próprio Jesus.

Ambos honestamente encaram o conflito entre Mateus 28:19 e I Coríntios 1:17, pois Lake diz: *Afirma-se, com grande ênfase, que Paulo não podia ter escrito isto (i.e. I Cor. 1:17) se Cristo tivesse verdadeiramente dado a ordem de batizar, relatada em Mateus 28:19* (p. 381).

Bartlet também conclui: *Se Paulo conhecesse tal comissão para batizar, ele não poderia ter dito, como o faz em I Coríntios 1:17, "Pois Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar"* (p. 381).

O método utilizado por estes teólogos para tratar do problema é inaceitável, mas pelo menos eles reconhecem o conflito e tentam resolvê-lo. Simplesmente não lhes ocorre que Cristo confiou a Paulo uma revelação posterior que substitui seus primeiros comandos.

MANDAMENTOS RESCINDIDOS

Isto também não ocorre aos muitos dos nossos irmãos evangélicos. Eles acham que já que o batismo foi exigido pelo Senhor em Mateus 28:19 e Marcos 16:16, é uma obrigação perpétua da igreja. Isto seria o caso, se o Senhor não tivesse rescindido esse mandamento por meio de uma revelação posterior. Por que essa idéia parece tão impossível? Em Mateus 10:5, Ele disse aos Apóstolos "*Não ireis pelo caminho dos gentios*". O Senhor rescindiu ou mudou aquele mandamento por meio de uma revelação posterior em Mateus 28:19, quando disse, "*ide e fazei discípulos de todos os povos* (gentios)".

Inicialmente, nosso Senhor instruiu seus discípulos a ir sem bolsa, alforje, ou alparcas.

Mais tarde, em Lucas 22:35-38, à luz da Sua morte e Sua ausência da terra, Ele aconselhou que se tivessem alguns desses itens, deveriam levá-los.

Durante Seu ministério terreno, nosso Senhor constantemente ordenou seus seguidores a guardar a Lei Mosaica (Mt. 8:1-8; 23:1-3), mas a revelação posterior de Cristo através de Paulo em suas epístolas, afirma que não estamos obrigados a guardar a Lei Mosaica, isto é, seu sistema de adoração (Gl. 3:1-5; 5:1-7; Cl. 2:14-23). Sim, nosso Senhor mudou muitos dos Seus primeiros ensinamentos e mandamentos.

A SÍNDROME DA BÍBLIA EM LETRAS VERMELHAS

Parece que alguns hoje sofrem do que chamamos de "síndrome da Bíblia em letras vermelhas". As palavras do Senhor nos quatro evangelhos, são mais importantes para nós do que Suas palavras nas epístolas de Paulo? Paulo disse: *"as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor"* (I Cor. 14:37). Você não concorda que Deus mudou o seu programa para os crentes hoje, em relação ao Ele havia ordenado em Levítico: sacrifícios de animais, dias de festas, etc.? Então, por que não poderia Ele ter mudado Seu programa espiritual, em relação ao que havia sido exigido nos quatro evangelhos ou sob o Evangelho do Reino? O escritor aos Hebreus não nos exorta a deixar os rudimentos da doutrina de Cristo e prosseguir para a perfeição (Hb. 6:1)? E este mesmo escritor não nos diz que Deus puniu severamente Israel por recusar a obedecer a Deus, quando Ele lhe falou na terra, referindo-se ao Sinai, quando da entrada da Lei, e que eles deveriam agora ter cuidado para não se desviarem daquele que hoje (tempo presente) adverte dos céus (Hb. 12:25)? E, não afirmou Paulo ter recebido uma revelação posterior do Cristo ressurreto, a qual ele comunicou aos Doze Apóstolos (Gl. 1:11,12; 2:1-9; Ef. 3:1-9)? E Pedro finalmente não recomenda aos crentes as epístolas e revelações de Paulo, afirmando que estas epístolas *"contém pontos difíceis de entender"* (II Pe. 3:15,16)? cremos que tudo isso é verdadeiro. cremos que uma mudança com respeito ao batismo com água faz parte dessa revelação posterior, quando nosso Senhor ressurreto colocou Israel de lado e o programa profetizado do Reino, revelando a Paulo o Mistério acerca do *"novo homem"*, a Igreja dessa presente administração da graça. Evidentemente Paulo não operou entre os gentios sob a grande comissão do Reino dada aos Doze Apóstolos.

ENTÃO POR QUE PAULO BATIZOU?

Muitos chamam nossa atenção para o fato que Paulo batizou. Sim, mas ele também circuncidou (At. 16:1-3); muito depois, já por volta de 60 d.C., observou parte do ritual da Lei Mosaica; falou em línguas, curou os enfermos e operou muitos milagres (At. 21:18-26; I Cor. 14:18; At. 19:11,12). Os que apóiam e advogam o batismo com água hoje em dia, também apóiam essas coisas? Muitos rejeitam o que foi mencionado acima, mas ainda defendem a água. Esses irmãos nunca entenderam que o batismo com água é um rito Mosaico do Antigo Testamento, incorporado às boas novas do Reino messiânico vindouro.

Devemos notar que como uma ordenança do Reino, juntamente com os dons de sinais miraculosos que o acompanhavam, o batismo cessou quando Deus colocou de lado o Reino de Israel.

Se Paulo batizou por algum tempo, mas nunca o fez para a remissão de pecados, por que ele permitiu então que gentios convertidos fossem batizados? Por que, então, ele batizou? Devemos levar em consideração a revelação progressiva na experiência do Apóstolo Paulo. Paulo afirma que em sua conversão Cristo lhe falou: *“Agora levanta-te e põe-te em pé. Eu te apareci por isto, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda”* (At. 26:16).

Em II Coríntios 12:1, lemos: *“...passarei às visões e revelações do Senhor.”*

Não há dúvida que Paulo recebeu novas revelações, à medida que o período de transição no livro de Atos avançava. Paulo batizou no início de seu ministério, porque Deus não o revelou imediatamente que ele não tinha sido comissionado para batizar. Como já foi observado, Paulo havia praticado inúmeros elementos judaicos ou do Reino, as quais não pertenciam especificamente à sua comissão. O ministério de Paulo abrangeu o período em que Deus estava deixando de lado elementos que pertenciam ao evangelho do Reino de Israel, os quais cessaram quando do pleno estabelecimento da dispensação do Mistério. Ao escrever I Coríntios 1:17, já é claro que batizar não fazia parte do seu ministério. Depois desta afirmação não há notícia dele ter batizado ninguém mais.

No entanto, durante o tempo em que ele estava recebendo novas revelações, o que significava o batismo dos gentios convertidos?

Paulo batizava e permitia o batismo com água entre seus convertidos, pela mesma razão que Deus permitiu aos gentios exercer os dons de sinais, milagres, línguas e curas: *"por causa dos judeus"*. Durante o período de transição, a igreja de Deus estava mudando de uma composição judaica para uma predominantemente gentílica. Durante este período de transição, que abrange a última metade do livro de Atos, muitas coisas foram feitas para o benefício e em consideração aos judeus. Paulo circuncidou Timóteo *"por causa dos judeus"* (At. 16:1-3). Paulo praticou um voto judaico em Jerusalém, *"por causa dos judeus"* (At. 21:20-26). Os gentios não deveriam comer carne oferecida aos ídolos, e abster-se de sangue e coisas estranguladas *"por causa dos judeus"* (I Cor. 1:22; 14:22). Semelhantemente, durante o período de transição, foi *"por causa dos judeus"* que o batismo com água foi permitido entre os convertidos de Paulo.

No Judaísmo, o batismo de um gentio representava um sinal para Israel de que ele experimentara uma mudança de persuasão religiosa, pois o batismo de um prosélito era o rito de iniciação no Judaísmo. W.F. Flemington, na página 7 do seu livro, *The New Testament Doctrine of Baptism* (A Doutrina do Batismo No Novo Testamento), faz este comentário acerca do batismo de prosélitos, como discutido no Talmude Babilônico, chamado *Yebamoth*:

"O batismo do prosélito é essencialmente um rito de iniciação na nova religião. Por ele, um homem demonstra que abandonou a vida velha e entrou numa nova".

O grande erudito em história judaica, Dr. Emil Schurer afirma em sua obra clássica *The Jewish People in the Times of Jesus Christ*, (O Povo Judeu Nos Dias De Cristo) Vol. II, p. 323, referindo-se ao Oráculo de Sibyll, iv. 164:

"Novamente, o quarto livro dos Oráculos de Sibyll... insiste no batismo dos gentios convertidos como um sinal externo da sua conversão.

Embora, antes de João Batista nunca fora proposto que um israelita se submetesse ao "*batismo de arrependimento*", os Pergaminhos do Mar Morto e outras descobertas recentes, mostram claramente que, por muito tempo, era uma prática comum os gentios assim demonstrarem que agora eram convertidos ao Judaísmo. O batismo significava que o gentio estava rompendo com seus ídolos pagãos (I Ts. 1:9). O batismo significava que ele estava identificando-se com o único Deus de Israel e as Escrituras inspiradas. O batismo demonstraria aos judeus, que o gentio batizado, havia obedecido ao chamado de Deus ao arrependimento, e que havia colocado sua fé em Jesus como o Messias (At. 20:21).

POR QUE O BATISMO CESSOU?

Nossa conclusão é que o batismo com água é baseado em um rito Mosaico, que foi incorporado pelo Evangelho do Reino. O batismo com água era, juntamente com os dons de sinais: curas milagrosas, línguas, ressurreição dos mortos, purificação dos leprosos, o tocar em serpentes, etc., "uma" das muitas práticas que acompanham o programa do Reino. Essas práticas terminaram com a completa rejeição de Israel (Rm. 11:11-15), e com a suspensão daquela fase específica do Reino de Deus, chamada o Reino Milenar terreno.

O ministério de Paulo, abrangeu o período de transição durante o qual Deus estava pondo de lado estas manifestações do Reino, efetivando o pleno estabelecimento da dispensação do Mistério. Paulo praticou certas coisas pertencentes ao evangelho do Reino de Israel. Eventualmente, ele compreendeu que o batismo não era parte de sua comissão (I Cor. 1:17), e conclui, finalmente, em Efésios 4:5:

Há um só Senhor, uma só fé, UM só batismo".

Este batismo só pode ser a obra do Espírito Santo pela qual o pecador, ao crer, é colocado em Cristo (Ef. 1:13; Rm. 6:3,4; I Cor. 12:13; Gl. 3:27; Cl. 2:12).

É óbvio que o batismo com água está inseparavelmente ligado com os outros acompanhamentos do evangelho do Reino, e qualquer exegese bíblica que elimine um desses, eliminará os outros. Portanto, a ordenança do batismo do Reino, foi removida com a rejeição de Israel. Como Paulo diz, não estamos mais sujeitos às ordenanças ou ao sistema de adoração Mosaico (Cl. 2:20; 14-15). Não estamos mais sujeitos às ordenanças do Reino, como não somos obrigados a produzir os "dons de sinais" do Reino.

A comissão dada aos Doze Apóstolos envolve o batismo "para remissão dos pecados", e as manifestações que acompanham o Reino, tais como curas milagrosas, línguas, etc. E estas não são compatíveis com a comissão para os santos desta dispensação, encontrada em I Cor. 5:14-21:

Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram... De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

Essa comissão para os membros do Corpo de Cristo, não contém nenhuma referência aos dons de sinais ou ao batismo com água, tão evidentes na grande comissão do Reino. Aqueles que dizem estar operando sob a grande comissão do Reino, geralmente enfatizam o *princípio* de alcançar o mundo com o evangelho, mas muitos não tentam cumprir os *preceitos* ou o *programa* dessa comissão, simplesmente porque não é a ordem de Deus para hoje.

O fato de Paulo não ter sido comissionado para batizar, e não dar nenhuma instrução às suas igrejas, pastores ou evangelistas, e, sendo que hoje há UM só batismo, pelo Espírito Santo no Corpo de Cristo, é nossa convicção que o batismo com água não tem lugar na presente dispensação da graça.

UM SÓ BATISMO

Baseado nas considerações anteriores, cremos que as principais referências de Paulo sobre o batismo (I Cor. 12:13; Rm. 6:3,4; Gl. 3:27; Cl. 2:12; Ef. 4:5), não se referem à ordenança cerimonial do batismo do Reino, mas sim à obra batizadora do Espírito Santo de Deus, formando "um novo homem", a Igreja, a qual é o Seu Corpo.

À medida que a revelação concernente ao programa do Corpo de Cristo progrediu, Paulo declarou finalmente que havia um só batismo (Ef. 4:5). Aqueles que não entendem que esse "um só batismo" exclui todos os outros, são freqüentemente incoerentes em seu raciocínio teológico. Eles mostram I Timóteo 2:5 aos Católicos e insistem corretamente que há um só mediador, e sendo este Cristo, todos os outros são excluídos. No entanto, quando Paulo diz UM BATISMO, eles freqüentemente concluem que pode haver ainda outro. Não há dúvida sobre a qual batismo Efésios 4:5 e I Coríntios 12:13 se referem, pois afirmam que nós somos colocados no Corpo de Cristo pelo batismo do Espírito. Romanos 12:5 diz que estar no Corpo de Cristo é estar "em Cristo". Romanos 8:1 diz que, se estamos "em Cristo", não há mais condenação; em outras palavras, estamos salvos. Efésios 1:13 diz que, quando cremos, somos selados em Cristo com ou pelo Santo Espírito da promessa.

Se o batismo de Efésios 4:5 não se refere ao Espírito batizando crentes em Cristo, então ninguém pode ser salvo. Sendo que há apenas UM BATISMO, e sendo o batismo pelo Espírito o meio de Deus operar a salvação, este é o ÚNICO batismo em operação hoje em dia, e todos os outros estão excluídos. Por que batizar com água? Deus já deixou de lidar com Israel como uma nação especial, e sendo que os gentios foram batizados "por causa dos judeus" durante o período de Atos, não somente é desnecessário, mas seria fazer dois batismos operacionais nesta

administração, quando Deus diz que há somente UM.

NÃO CAIA DA GRAÇA

Concluímos a questão, afirmando que se um cristão da Galácia se deixasse circuncidar, quer para sua salvação ou para sua santificação, ele estaria caindo da graça (Gl. 3:1-5). É fácil ignorar o fato, que acrescentar alguma coisa ao programa da Graça de Deus, é cair em desobediência e erro. O livro de Gálatas trata de dois problemas, não apenas um, como identificado por Merrill C. Tenney em seu excelente comentário em Gálatas:

Dois problemas gerais aparecem em Gálatas: o problema da salvação pelas obras, em oposição à salvação pela fé, e o problema da perfeição pelas obras, em oposição à perfeição pela fé. O primeiro é particularmente o problema do formalista não salvo, cuja religião consiste essencialmente em uma atitude negativa para com a vida, expressa por meio de proibições. Paralelo a este problema, e como uma consequência lógica, está o problema *do crente que deseja ser aperfeiçoado em sua natureza moral e espiritual, e que confia na lei para alcançar tal perfeição* (3:3). Ambos os problemas podem ser chamados de legalismo, pois são essencialmente a mesma questão, relacionados a duas esferas da vida" (Tenney, Merrill C., Galatians - Gálatas, págs. 27,28; ênfase nossa)

SEJAM DE FATO LIVRES

Vimos, portanto, que o legalismo errôneo dos Gálatas possui dois aspectos:

- (1) Havia a falsificação da graça de Deus para os pecadores, quando se apregoava que eles deveriam guardar a lei para salvação;
- (2) Havia também a frustração da graça de Deus para os crentes, quando se ensinava que eles deveriam guardar a lei para a santificação ou aperfeiçoamento cristão.

Nenhum dos dois são verdadeiros, e ambos constituem o legalismo condenado por Paulo. Para um cristão da Galácia, ser circuncidado pensando que isto agradava a Deus, esperando conseguir uma vida mais santificada ou aperfeiçoada pela obediência de um regulamento da Lei, seria como cair da graça (Gl. 5:1-5). O mesmo é verdadeiro com respeito aos crentes hoje em dia que se submetem ao batismo com água. Significa acrescentar uma ordenança legalista do Reino, que não pertence aos membros do Corpo de Cristo, e que não contribui em nada para a santificação de qualquer cristão. Na prática, isso significa cair do programa da graça instituído por Deus para os membros do Corpo de Cristo nesta dispensação.

Paulo nos adverte:

"CRISTO NOS LIBERTOUC PARA QUE SEJAMOS DE FATO LIVRES"

"HÁ UM SÓ SENHOR, UMA SÓ FÉ, UM SÓ BATISMO"

(Gálatas 5:1; Efésios 4:5)